



B0244

EFEITO DA GLICINA NO PERFIL INFLAMATÓRIO ASSOCIADO À DOENÇA PERIODONTAL EXPERIMENTAL

Érica Cecchini Madiutto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Dagmar Ruth Stach-Machado (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A doença periodontal abrange todas as lesões que afetam os tecidos gengivais, os tecidos conjuntivos periodontais e o osso alveolar. A placa bacteriana é seu agente etiológico principal, mas é a resposta imune do hospedeiro que induz a destruição do tecido periodontal. A resposta imune do hospedeiro pode ser influenciada e modulada contribuindo deste modo, com agravamento ou resolução das lesões. Wheeler et.al. (2000) descreveram que uma dieta rica em glicina inibe a ativação de células inflamatórias como macrófagos alveolares, células de Kupfer e neutrófilos. A glicina apresenta propriedades antiinflamatórias por induzir uma hiperpolarização na membrana celular e inibir a entrada de íons cálcio, necessários para ativar uma cascata de eventos citoplasmáticos, a qual é responsável pela tradução de genes-alvos como citocinas pró-inflamatórias. O objetivo deste trabalho é estudar o efeito do aminoácido não essencial glicina na resposta inflamatória utilizando como modelo a doença periodontal experimental induzida por ligadura em ratos Wistar, avaliando o padrão de migração das células inflamatórias (neutrófilos e macrófagos) e a expressão gênica das metaloproteinases de matriz (MMP-2 e MMP-9) por RT-PCR semi-quantitativo no tecido periodontal gengival na fase aguda da lesão (3, 5 e 7 dias). A dose da glicina foi padronizada avaliando-se o efeito sistêmico nos órgãos alvos como fígado, baço e rim.

Doença periodontal - Glicina - Inflamação